

Pequenas obras gastam mais que o Metrô

A cada centavo que libera para o metrô, o GDF destina quase dois para pequenas obras em todo o Distrito Federal, além de serviços de manutenção de áreas e equipamentos públicos. "Por ser uma obra de grande vulto, é natural que o metrô se destaque. Mas a verdade é que no conjunto de pequenas obras realizadas em 1992 (mais de mil), o GDF investiu quase o dobro do que destinou ao metrô", salienta o secretário de Obras, José Roberto Arruda, encarregado de coordenar não só o metrô como também todas as demais obras públicas em execução.

Segundo levantamento da Secretaria de Obras, ano passado o GDF destinou 54 milhões de dólares para o metrô, sendo 48 milhões para as obras e 6 milhões para custeio. Já as demais obras iniciadas ano passado — grande parte de pequeno porte — receberam 60 milhões de dólares.

Além disso, o GDF investiu outros vários milhões de dólares na conservação e recuperação de pistas, escolas e hospitais. "O

problema é que muitas obras, como a rede de água tratada de Samambaia, com 360 quilômetros de extensão, e as galerias de águas pluviais do Plano Piloto, ficam debaixo da terra e por isso são pouco notadas", lembra Arruda.

Itinerantes — O secretário ressalta que a importância dessas obras é ainda maior porque são escolhidas pela própria comunidade. "A idéia dos governos itinerantes do governador Joaquim Roriz é uma fórmula vitoriosa que nos possibilitou administrar os escassos recursos de forma mais próxima aos anseios da população".

Este ano o governador Joaquim Roriz decidiu dividir os governos itinerantes em quatro grupos. Terça-feira passada, com a realização do itinerante do Cruzeiro, encerrou-se o terceiro grupo, que teve ainda as cidades de Taguatinga, Guará e Núcleo Bandeirante, além do recém-criado assentamento do Recanto das Emas. "É uma cidade em formação, mas com uma comunidade já cons-

ciente de suas necessidades", explica Arruda.

A destinação dos recursos para as cidades-satélites do terceiro grupo deverá ser decidida esta semana em reunião do governador Roriz com toda a equipe de governo. As satélites do primeiro grupo — Sobradinho, Brazlândia, Gama, Samambaia, Ceilândia, Santa Maria e Planaltina, além da Agrovila São Sebastião e do Varjão — já estão com a maioria das obras licitada e em fase de execução, num total de investimentos da ordem de Cr\$ 164 bilhões.

Os recursos para o grupo três e também o quatro — cujos itinerantes ainda não foram realizados — serão decididos pelo governador em breve. Arruda faz questão de salientar que, além dos recursos do GDF, há expectativa de obras de fontes como a Caixa Econômica Federal e o BID que, respectivamente, estão em fase final de acertos de repasses de verbas para a ampliação da Estação de Tratamento de Água do rio Descoberto e a implantação da rede de esgoto em Samambaia.

As principais já realizadas

As principais obras em execução pela Novacap no Distrito Federal são as seguintes (divididas de acordo com a Região Administrativa):

Brasília

- Implantação de galerias, redes e ramais de águas pluviais, recuperação de pavimento asfáltico e plantio de grama no Setor de Indústrias Gráficas.

- Recapeamento da Avenida W-3 Norte.

- Execução de pavimentação na Quadra 911 Sul.

- Reforma geral, com ampliação da área administrativa do Ginásio Nilson Nelson.

- Tratamento do pilar oeste da Ponte Costa e Silva, no Lago Sul.

Cruzeiro

- Serviços de águas pluviais, pavimentação asfáltica e colocação de meios-fios no Setor Sudoeste.

Gama

- Pavimentação asfáltica e recapeamento nas Quadras 11, 13 e 27 (Leste) e 18, 20 e 23 (Oeste).

- Execução de sondagem e percussão às margens da BR-060, Vargem da Benção.

Sobradinho

- Infra-estrutura geral para implantação do Polo de Cinema de Brasília.

- Sistemas de drenagem pluvial em Sobradinho II.

- Pavimentação asfáltica, passeios em concreto, meios-fios, águas pluviais e ajardinamento em Sobradinho I (diversos locais) e Sobradinho II (idem)

Planaltina

- Meios-fios e passeios em concreto na pista de acesso ao Caic.

Paranoá

- Abertura de vias públicas, escavação, compactação e encascalhamento na Quadra 101 da Vila São Sebastião.

- Serviços de remanejamento da rede de alta e baixa tensão, em função de interferência com as redes de água pluviais em construção (através da CEB), em diversas quadras.

- Redes, ramais e captações de águas pluviais, galerias, pavimentação asfáltica, passeios e serviços complementares nas Quadras 04, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, Praça Central e Via de Contorno da Quadra 33.

- Construção do canal de concreto armado para lançamento de águas pluviais.

Samambaia

- Implantação de redes de águas pluviais na Quadra QR 614, QR e QS 603.

- Conclusão do Centro de Ensino na QN 507.

Taguatinga

- Instalações preventivas contra incêndio no prédio da Administração Regional do Setor L-Norte.

Obs.: várias cidades-satélites iniciarão novas obras a partir do balanço dos governos itinerantes realizados neste mês.

Novacap acelera ritmo de trabalho

A Novacap é a empresa que executa as obras do governo. Atualmente existem 39 frentes de trabalho em diversos pontos do Distrito Federal, sendo que os trabalhos são realizados por funcionários da Novacap com mão-de-obra sublocada de terceiros. Para a realização dessas obras, estão sendo investidos cerca de Cr\$ 115 bilhões, em recapeamento, implantação ou recuperação de redes pluviais, meios-fios, calçamento, limpeza, urbanização, retirada de entulhos, ajardinamento, arborização, pavimentação asfáltica, encascalhamento, demarcação de lotes e tantos outros serviços.

O Programa "Nossa Quadra, Nossa Vida", já levou pequenas obras de recuperação a diversas quadras do Plano Piloto, desde a pioneira SQS 304 até a HIGS 708, integrada ao projeto na terça-feira passada. "O GDF vai realizar todas as obras para colocar as quadras em perfeitas condições. A partir daí, queremos ver a própria comunidade zelando pelo patrimônio que é seu", diz Newton de Castro, presidente da Novacap.